

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FACE  
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM CONTABILIDADE E  
CONTROLADORIA – CEPCON

MAURICIO CRISTIANO DE FREITAS

A DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE  
DO DESEMPENHO FINANCEIRO DAS EMPRESAS NO BRASIL

BELO HORIZONTE

2012

MAURICIO CRISTIANO DE FREITAS

A DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE  
DO DESEMPENHO FINANCEIRO DAS EMPRESAS NO BRASIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Contabilidade e Controladoria da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Auditoria Externa.

Área de Concentração: Contabilidade e Controladoria.

**Orientador:** Prof. Osmar Teixeira de Abreu

BELO HORIZONTE

2012

## RESUMO

Com surgimento de clientes cada vez mais exigentes, que buscam produtos e serviços com preços acessíveis, alta qualidade e prazos de entrega cada vez menores, intensifica a necessidade de máxima eficiência na gestão dos recursos financeiros. Esta situação impõe aos gestores a necessidade de um instrumento de análise confiável sobre saúde financeira da empresa. O tema do presente trabalho parte da importância da Demonstração do Fluxo de Caixa como instrumento de análise do desempenho das empresas no Brasil, onde evidencia sua importância para a tomada de decisões. Assim, se desperta o desejo de pesquisar sobre o presente tema para que se possa buscar um maior conhecimento sobre o mesmo, bem como, demonstrar através da presente pesquisa a relevância dessa ferramenta para obtenção de bons resultados no setor financeiro das entidades, estimulando assim outros contadores, gestores e administradores a também utilizar esta ferramenta. Os resultados foram levantados através de questionários enviados aos profissionais de contabilidade e gestores de empresas, evidenciando-se que a maioria dos participantes desta pesquisa consideram relevantes as informações da DFC e a consideram uma importante e segura ferramenta contábil, com suas informações acessíveis a maioria das pessoas.

**Palavras-chave: Demonstração do Fluxo de Caixa. Gestão. Análise de Desempenho**

## ABSTRACT

The emergence of costumers and their specific demand, seeking for products and services presenting low and affordable prices, high quality and delivery time even shorter, increase the need of efficiency in financial management resources. In this case managers are requiring a reliable work tool about the financial situation of their company. The main subject of this study comes from the importance of the Demonstration of Cash Flows as a work tool to evaluate Brazilian companies, helping setting when new decisions are made. Following the indication of this proposal, emerge the interest of researching on this topic in intention to reveal more knowledge about it, as also, showing with this study the good results relevance, obtained by using the method of Demonstration of Cash Flows as a work tool to financial sectors in corporations, from this new accountants, managers and administrators can also use this method as a tool. The results were obtained through questionnaires sent to professional accounting and business managers, indicating that most participants in this research consider relevant information from the DFC and consider an important and secure accounting tool, with its information accessible to most people.

**Keywords: Demostration of Cash Flows. Management. Performance Analysis.**

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BI	Business Intelligence (Inteligência de Negócios)
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CRM	Customer Relationship Management (Administração Relacionamento com Cliente)
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
DOAR	Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
ERP's	Enterprise Resources Planning (Planejamento de Recursos Empresariais)
FASB	Financial Accounting Standards Board
IASB	International Accounting standards Board
IASC	International Accounting Standards Committee
IFRS	International Financial Reporting Standard
IR	Imposto de Renda
NBC-TG	Normas Brasileiras de Contabilidade - Técnicas Gerais
NR	Norma Regulamentadora
PME	Pequenas e Medias Empresas
SME	Small and Medium-sized Enterprises

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – DFC Método Direto.....	15
Tabela 2 – DFC Método Indireto.....	16
Tabela 3 – Respostas Objetivas dos Entrevistados.....	29
Gráfico 1 – Cargos Ocupados Pelos Entrevistados.....	28
Gráfico 2 – Ramo de Atividade das Empresas.....	28

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1.1. Contextualização</b> .....	8
<b>1.2. Problema</b> .....	9
<b>1.3. Objetivos</b> .....	10
1.3.1. Objetivo geral .....	10
1.3.2. Objetivos específicos.....	10
<b>1.4. Metodologia</b> .....	10
1.4.1. Tipo de Pesquisa.....	10
1.4.2. Coleta e análise de dados.....	11
1.4.3. Modelo utilizado.....	11
1.4.4. Procedimentos .....	11
<b>1.5. Estrutura do trabalho</b> .....	11
<b>2. REVISÃO TEÓRICA (OU REVISÃO DE LITERATURA)</b> .....	12
<b>2.1. Conceito e importância</b> .....	12
<b>2.2. Tipos de demonstrações de fluxo de caixa</b> .....	13
2.2.1. Método direto .....	14
2.2.2. Método indireto .....	15
<b>2.3. Regulamentos no Brasil</b> .....	17
2.3.1. Lei Nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007.....	17
2.3.2. Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC03-R2 (CPC, 2010).....	17
2.3.3. Resolução CFC nº 1255/09.....	23
<b>2.4. Análise Financeira e de desempenho das Empresas</b> .....	24
2.4.1. Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa (Cash-Flows).....	26
<b>3. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	28
<b>4. DISPOSIÇÕES FINAIS</b> .....	30
<b>4.1. Conclusões</b> .....	30
<b>4.2. Recomendações para trabalhos futuros</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31
<b>APÊNDICE – Questionário</b> .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Contextualização

Atualmente, com um mercado cada vez mais competitivo, onde as empresas precisam constantemente buscar a excelência na execução de suas atividades, a contabilidade passou de simples registros de fatos ocorridos, para embasamento na tomada de decisões. Neste contexto destaca-se a Demonstração do Fluxo de Caixa.

Partindo-se deste contexto, se desperta o interesse pela percepção dos contadores a respeito da importância da Demonstração do Fluxo de Caixa dentre as demais demonstrações financeiras, enfatizando a sua elaboração de forma precisa e sua correta utilização como importante instrumento de análise e julgamento sobre a saúde financeira das empresas.

Segundo Santi Filho (2004) é possível que uma empresa apresente lucro líquido e um bom retorno sobre investimentos e ainda assim vá à falência.

Segundo Henriksem *apud* Campos Filho (1999) a necessidade de se desenvolver demonstrativos de fluxo de caixa, decorre do aumento da complexidade das atividades operacionais, que são as principais atividades geradoras de receita da empresa.

Até alguns anos atrás, conforme Marion (2008) destaca, a contabilidade no Brasil deu pouco valor à DFC. Ainda que nos EUA fosse o relatório preferido, mais utilizado, no Brasil era uma demonstração quase desprezada. A maioria dos escritórios de contabilidade não fazia a DFC, comprometendo o sucesso gerencial de seus clientes. Essa era uma visão gerencial da DFC, mas a partir do ano de 2008 a demonstração se tornou obrigatória pela Lei n 11.638, de 28 de dezembro de 2007.

Assim, Conforme o CPC 3 (CPC, 2010) A demonstração dos fluxos de caixa, quando usada em conjunto com as demais demonstrações contábeis, proporciona informações que permitem que os usuários avaliem as mudanças nos ativos líquidos da entidade, sua estrutura financeira

(inclusive sua liquidez e solvência) e sua capacidade para mudar os montantes e a época de ocorrência dos fluxos de caixa, a fim de adaptá-los às mudanças nas circunstâncias e oportunidades.

As informações sobre os fluxos de caixa são úteis para avaliar a capacidade da entidade de gerar caixa e equivalentes de caixa, e possibilitam aos usuários desenvolver modelos para avaliar e comparar o valor presente dos fluxos de caixa futuros de diferentes entidades. A demonstração dos fluxos de caixa também concorre para o incremento da comparabilidade na apresentação do desempenho operacional por diferentes entidades, visto que reduz os efeitos decorrentes do uso de diferentes critérios contábeis para as mesmas transações e eventos (CPC 03, 2010).

Portanto, tem-se agora um novo contexto no Brasil, pois agora a DFC é obrigatória e dessa forma deve ser assimilada, elaborada e analisada por todos os contadores para as empresas para as quais prestam serviço. Indiretamente os contadores terão a responsabilidade por orientar aos empresários como utilizar a ferramenta para o melhor entendimento do resultado e melhor análise e tomada de decisão.

## **1.2. Problema**

Com a obrigatoriedade da apresentação do Fluxo de Caixa dentre as demonstrações contábeis a partir de 01.01.2008, por força da Lei 11.638/2007, ficando a responsabilidade da apresentação do relatório pela contabilidade para todas as sociedades de capital aberto ou patrimônio líquido superior a R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais). E, tornando-se obrigatório para todas as empresas PME através da Resolução CFC 1255/2009. Questiona-se... A Demonstração do fluxo de caixa atende as necessidades de seus usuários para a análise do desempenho financeiro das empresas no Brasil?

### **1.3. Objetivos**

#### 1.3.1. Objetivo geral

Constitui objetivo geral deste trabalho realizar uma pesquisa explorativa junto aos contadores, verificando se a Demonstração de Fluxo de Caixa atende às necessidades de seus usuários, podendo ser utilizada como instrumento de análise de desempenho das empresas.

#### 1.3.2. Objetivos específicos

Adicionalmente, propõem-se os seguintes objetivos secundários:

- Revisão teórica dos principais conceitos, legislações e regulamentos no Brasil a respeito da DFC e introdução aos métodos de Análise de Desempenho das empresas.
- Identificar dentre os modelos de fluxos de caixa disponíveis, quais os procedimentos recomendados para sua elaboração.
- Descrever as principais demandas apresentadas pelos contadores na utilização da DFC no monitoramento e avaliação do desempenho das empresas.

### **1.4. Metodologia**

#### 1.4.1. Tipo de pesquisa

Trata-se de um trabalho com pesquisa descritiva que obteve o embasamento teórico através de pesquisa em livros, dicionários, leis, publicações periódicas, revistas, internet e jornais.

#### 1.4.2. Coleta e análise dos dados

A coleta de dados foi realizada através de uma pesquisa de levantamento ou survey, utilizando-se questionários de entrevistas junto a contadores e técnicos de contabilidade de algumas empresas. Para a análise dos dados foi utilizada a abordagem quantitativa.

Levantamento ou Survey é o tipo de pesquisa que visa determinar informações sobre práticas ou opiniões atuais de uma população específica. (BABBIE, 1999)

#### 1.4.3. Modelo utilizado

Tanto o questionário quanto as entrevistas tiveram um roteiro do qual constaram duas partes: a primeira para a identificação dos entrevistados e das empresas, a segunda parte terá perguntas referentes à Demonstração do fluxo de caixa e sua utilização no processo decisório das empresas.

#### 1.4.4. Procedimentos

Foram enviados os questionários aos profissionais de contabilidade, pelo pesquisador, utilizando-se principalmente de e-mail's. Após o recebimento dos questionários com as respostas, iniciaram-se as análises.

### **1.5. Estrutura do trabalho**

Esse trabalho está estruturado em quatro capítulos. O primeiro se dedicou aos aspectos introdutórios e a metodologia utilizada, O segundo descreve os temas conceituais desta pesquisa, o terceiro relata a análise dos resultados e o último traz as disposições finais.

## 2. REVISÃO TEÓRICA

### 2.1. Conceito e importância da DFC

Iudícibus e Marion (1999, p.218) afirmam que a DFC “demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa em um determinado período e o resultado desse fluxo” considerando que o caixa engloba as contas Caixa e Bancos, mostrando então as entradas e saídas de valores monetários.

Para Assaf Neto e Silva (1997, p. 35) “(...) o fluxo de caixa é um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo”.

Segundo MARTINS; GELBCKE; IUDÍCIBUS (2006, p.398) “O objetivo primário da Demonstração dos Fluxos de Caixa é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período”, e com isso ajudar os usuários das demonstrações contábeis na análise da capacidade da entidade de gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como suas necessidades para utilizar esses fluxos de caixa.

É importante que se avalie também que limitações de caixa não se constituem em características exclusivas de empresas que convivem com prejuízos. Empresas lucrativas podem também apresentar problemas de caixa como consequência do comportamento de seu ciclo operacional. Por outro lado, problemas de caixa costumam ocorrer em lançamentos de novos produtos, fases de expansão da atividade, modernização produtiva, etc. (ASSAF NETO; SILVA, 2002, p. 40).

Segundo Marion (1998, p. 380), “a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) indica a origem de todo o dinheiro que entrou no Caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu do Caixa em determinado período, e, ainda o Resultado do Fluxo Financeiro”.

Essa demonstração tem a característica de evidenciar as transações que efetivamente movimentam o caixa. O que poderia ser uma característica controvertida. O registro de movimentações de caixa é muito dinâmico; a demonstração de fluxo de caixa, tal quais as demais demonstrações, é estática, ou seja, reflete um determinado momento ou, mais propriamente dizendo, um determinado saldo disponível e reportado (MARION, 1998, p. 380).

Segundo Hendriksen e Breda (1999,) o International Accounting Standards Committee (IASB) define que as informações sobre o fluxo de caixa da empresa também tem sua importância destacada pois:

- Aumenta a comparabilidade dos relatórios de desempenho operacional por diferentes empresas, porque elimina os efeitos decorrentes do uso de diferentes tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos;
- Possibilita o uso das informações históricas sobre o fluxo de caixa como indicador da importância, época e certeza de futuros fluxos de caixa;
- É útil para conferir a exatidão de avaliações anteriormente feitas de futuros fluxos de caixa e examinar a relação entre a lucratividade e o fluxo de caixa líquido, e o impacto de variações de preço. (ANTONIO, Marcos, [200-?])

## **2.2. Tipos de Fluxo de Caixa**

Segundo Hendriksen e Breda (1999, p.178) “o fluxo de caixa histórico pode ser apresentado de duas formas. As formas decorrentes do método direto e do método indireto”.

Para Hendriksen e Breda (1999) a distinção entre os métodos de elaboração e apresentação do fluxo de caixa da empresa consiste apenas na forma de apresentação do fluxo de caixa derivado das atividades operacionais. Os fluxos de caixa, apresentados na Demonstração do Fluxo de Caixa, podem ser estruturados segregando as atividades da empresa em Operacionais, de Financiamento e de Investimento.

### 2.2.1. Método direto

Segundo Campos Filho (1999, p.231) “por este método, a demonstração de fluxo de caixa evidencia todos os pagamentos e recebimentos decorrentes das atividades operacionais da empresa, devendo apresentar os componentes do fluxo por seus valores brutos ao menos para os itens significativos de recebimentos e pagamentos”.

Para Campos Filho (1999) este método também é conhecido como a abordagem das contas T (T Account Approach), e consiste em classificar os recebimentos e pagamentos utilizando as partidas dobradas e tem como vantagem permitir a geração de informações com base em critérios técnicos livres de qualquer interferência da legislação fiscal. Neste método começa-se a explicação do caixa gerado pelas operações da empresa pelo recebimento das vendas.

O modelo proposto pelo FASB, Martins (1999), destaca a inegável capacidade informativa que este modelo tem ao permitir a análise segregada por itens operacionais, de investimento e de financiamento. Contudo, chama atenção para o fato de que o fluxo de caixa isoladamente, apesar de mostrar o que ocorreu, não concilia déficits financeiros que possam ocorrer com o lucro do período, apesar de, na opinião do autor, isso ser perfeitamente possível.

**Tabela 1 - Demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto (conforme CPC 3 R2, 2010)**

<b><u>Demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto</u></b>		
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Recebimentos de clientes	30.150	
Pagamentos a fornecedores e empregados	<u>(27.600)</u>	
Caixa gerado pelas operações	2.550	
Juros pagos	(270)	
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)	
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	<u>(100)</u>	
<i>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</i>		\$ 1.380
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição	(550)	
Compra de ativo imobilizado	(350)	
Recebimento pela venda de equipamento	20	
Juros recebidos	200	
Dividendos recebidos	200	
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</i>		\$ (480)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Recebimento pela emissão de ações	250	
Recebimento por empréstimo a longo prazo	250	
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)	
Dividendos pagos <sup>(a)</sup>	<u>(1.200)</u>	
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</i>		<u>\$ (790)</u>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>		\$ 110
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>		<u>\$ 120</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>		<u>\$ 230</u>

**Fonte: CPC 3 R2, 2010**

### 2.2.2. Método indireto

“O método indireto consiste na demonstração dos recursos provenientes das atividades operacionais a partir do lucro líquido, ajustados pelos itens que afetam o resultado (tais como depreciação, amortização e exaustão), mas que não modificam o caixa da empresa”. (BARBIERI, 1987, P.19)

Como bem destaca o Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Martins; Gelbcke; Iudícibus, 2006, 6ª ed.), o método indireto, principalmente pela sua parte inicial (lucro líquido

ajustado), é semelhante a DOAR, contudo, apesar de seguir a mesma linha, comenta que no método indireto parte-se do lucro líquido para, após os ajustes necessários, chegar-se ao valor das disponibilidades produzidas no período pelas operações registradas na DRE. Contudo, no que se refere à semelhança com a DOAR, o autor destaca que as comparações se estendem apenas as contas circulantes.

**Tabela 2 - Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto (conforme CPC 3 R2, 2010)**

<b><u>Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto</u></b>		
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Lucro líquido antes do IR e CSLL	3.350	
Ajustes por:		
Depreciação	450	
Perda cambial	40	
Resultado de equivalência patrimonial	(500)	
Despesas de juros	400	
	<u>3.740</u>	
Aumento nas contas a receber de clientes e outros	(500)	
Diminuição nos estoques	1.050	
Diminuição nas contas a pagar – fornecedores	<u>(1.740)</u>	
Caixa gerado pelas operações	2.550	
Juros pagos	(270)	
Imposto de renda e contribuição social pagos	(800)	
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos	<u>(100)</u>	
<i>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</i>		\$ 1.380
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição	(550)	
Compra de ativo imobilizado	(350)	
Recebimento pela venda de equipamento	20	
Juros recebidos	200	
Dividendos recebidos	<u>200</u>	
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento</i>		\$ (480)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Recebimento pela emissão de ações	250	
Recebimento por empréstimos a longo prazo	250	
Pagamento de passivo por arrendamento	(90)	
Dividendos pagos (a)	<u>(1.200)</u>	
<i>Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento</i>		<u>\$ (790)</u>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>		\$ 110
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>		<u>\$ 120</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>		<u>\$ 230</u>

**Fonte: CPC 3 R2, 2010**

## 2.3. Regulamentos no Brasil

### 2.3.1. Lei Nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007

"Artigo 176. (...)

IV - demonstração dos fluxos de caixa; e

V - se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

§ 6º A companhia fechada com patrimônio líquido, na data do balanço, inferior a R\$2.000.000,00 (dois milhões de reais) não será obrigada à elaboração e publicação da demonstração dos fluxos de caixa." (Norma Regulamentadora - NR)

### 2.3.2. Comitê de Pronunciamentos Contábeis CPC03-R2 (CPC, 2010)

A Coordenadoria Técnica do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) torna pública a aprovação pelos membros do CPC, de acordo com as disposições da Resolução CFC nº. 1.055/05 e alterações posteriores, do PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 03 (R2) – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA. O Pronunciamento foi elaborado a partir do *IAS 7 – Statement of Cash Flows (BV2010)*, emitido pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e sua aplicação, no julgamento do Comitê, produz reflexos contábeis que estão em conformidade com o documento editado pelo IASB.

A aprovação do PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 03 (R2) – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis está registrada na Ata da 51ª Reunião Ordinária do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, realizada no dia 3 de setembro de 2010.

O Comitê recomenda que o Pronunciamento seja referendado pelas entidades reguladoras brasileiras visando sua adoção. Brasília, três de setembro de 2010.

#### a) Demonstração dos Fluxos de Caixa

##### Objetivo e alcance

- As informações sobre os fluxos de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa e as necessidades da entidade para utilizar esses recursos.
- O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa é o de exigir o fornecimento de informação acerca das alterações históricas de caixa e equivalentes de caixa de uma entidade por meio de uma demonstração que classifique os fluxos de caixa durante os períodos provenientes das atividades operacionais, de investimento e de financiamento.
- Os usuários das demonstrações contábeis de uma entidade estão interessados em conhecer como a entidade gera e usa os recursos de caixa e equivalentes de caixa, independentemente da natureza das suas atividades e mesmo que o caixa seja considerado como o produto da entidade, como é o caso de uma instituição financeira. Assim sendo, o Pronunciamento requer que todas as entidades apresentem uma demonstração de fluxos de caixa.
- A demonstração dos fluxos de caixa deve apresentar os fluxos de caixa durante o período classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

#### b) Atividades operacionais

- O montante dos fluxos de caixa decorrente das atividades operacionais é o indicador chave da extensão em que as operações da entidade têm gerado suficientes fluxos de caixa para amortizar empréstimos, manter a capacidade operacional da entidade, pagar

dividendos (ou juros sobre o capital próprio, que no Brasil se assemelham a dividendos) e fazer novos investimentos sem recorrer a fontes externas de financiamento. As informações sobre os componentes específicos dos fluxos de caixa operacionais históricos são úteis, em conjunto com outras informações, na projeção de futuros fluxos de caixa operacionais.

- Algumas transações, como a venda de um ativo imobilizado, podem resultar em ganho ou perda, que é incluído na apuração do lucro líquido ou prejuízo. Entretanto, os fluxos de caixa relativos a tais transações são fluxos de caixa provenientes de atividades de investimento.
- A entidade deve divulgar os fluxos de caixa das atividades operacionais, usando:
  - O método direto, segundo o qual as principais classes de recebimentos brutos e desembolsos brutos são apresentados; ou
  - O método indireto, segundo o qual o lucro líquido ou prejuízo é ajustado pelos efeitos de:
    - ✓ Mudanças ocorridas no período nos estoques e nas contas operacionais a receber e a pagar;
    - ✓ Itens que não afetam o caixa; e
    - ✓ Todos os outros itens cujos efeitos sobre o caixa sejam fluxos de caixa decorrentes das atividades de investimento ou de financiamento.

#### c) Atividades de investimento

- A divulgação em separado dos fluxos de caixa decorrentes das atividades de investimento é importante porque tais fluxos de caixa representam a extensão em que dispêndios de recursos são feitos pela entidade com a finalidade de gerar receitas e fluxos de caixa no futuro.

d) Atividades de financiamento

- A divulgação separada dos fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento é importante por ser útil para prever as exigências sobre futuros fluxos de caixa pelos fornecedores de capital à entidade.

e) Fluxos de caixa em moeda estrangeira

- Os fluxos de caixa decorrentes de transações em moeda estrangeira devem ser registrados na moeda funcional da entidade, convertendo-se o montante em moeda estrangeira à taxa cambial na data de cada fluxo de caixa.
- Os fluxos de caixa de uma controlada no exterior devem ser convertidos para a moeda funcional da controladora, utilizando-se a taxa cambial na data de cada fluxo de caixa.

f) Juros e dividendos

- Os fluxos de caixa referentes a juros e dividendos ou juros sobre o capital próprio recebidos e pagos devem ser apresentados separadamente. Cada um deles deve ser classificado de uma maneira uniforme, de período a período, como decorrentes de atividades operacionais, de investimento ou de financiamento.
- O valor total dos juros pagos durante o período é divulgado na demonstração dos fluxos de caixa, quer tenha sido reconhecido como despesa na demonstração do resultado, quer tenha sido capitalizado.
- Os juros pagos e recebidos e os dividendos (ou juros sobre o capital próprio) recebidos são comumente classificados como fluxos de caixa operacionais em instituições financeiras. Todavia, não há consenso sobre a classificação desses fluxos de caixa para outras entidades. Os juros pagos e recebidos e os dividendos (ou juros sobre o capital próprio) recebidos podem ser classificados como fluxos de caixa operacionais, porque eles entram na determinação do lucro líquido ou prejuízo. Alternativamente, os juros pagos e os juros e dividendos (ou juros sobre o capital próprio) recebidos podem ser

classificados como fluxos de caixa de financiamento e fluxos de caixa de investimento, respectivamente, porque são custos de obtenção de recursos financeiros ou retorno sobre investimentos.

- Os dividendos (ou juros sobre o capital próprio) pagos podem ser classificados como fluxo de caixa de financiamento, porque são custos da obtenção de recursos financeiros. Alternativamente, os dividendos (ou juros sobre o capital próprio) pagos podem ser classificados como um componente dos fluxos de caixa das atividades operacionais, a fim de auxiliar os usuários a determinar a capacidade de a entidade pagar dividendos (ou juros sobre o capital próprio) utilizando os fluxos de caixa operacionais.

g) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

- Os fluxos de caixa referentes ao imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido devem ser apresentados separadamente como fluxos de caixa das atividades operacionais, a menos que possam ser especificamente relacionados com atividades de financiamento e de investimento.

h) Investimentos em Controladas, Coligadas e Empreendimentos em Conjunto (*Joint Ventures*)

- Quando a contabilização do investimento baseia-se no método da equivalência patrimonial ou no método de custo, a entidade investidora fica limitada a apresentar, na demonstração do fluxo de caixa, os fluxos de caixa entre a própria entidade investidora e a entidade na qual participe, representados, por exemplo, por dividendos e por adiantamentos.
- Uma entidade que contabilize seu investimento em uma entidade de controle conjunto (*joint ventures*) utilizando a consolidação proporcional incluirá, em sua demonstração consolidada de fluxo de caixa, sua parte proporcional nos fluxos de caixa da entidade controlada em conjunto.

- Uma entidade que contabilize tais investimentos usando o método da equivalência patrimonial incluirá, em sua demonstração dos fluxos de caixa, os fluxos de caixa referentes a seus investimentos na entidade de controle conjunto e as distribuições de lucros e outros pagamentos ou recebimentos entre a entidade e a entidade de controle conjunto.

i) Transações que não envolvem caixa ou equivalentes de caixa

- Transações de investimento e financiamento que não envolve o uso de caixa ou equivalentes de caixa não devem ser incluídas na demonstração dos fluxos de caixa. Tais transações devem ser divulgadas em outra parte das demonstrações contábeis, de modo que forneçam todas as informações relevantes sobre essas atividades de financiamento e de investimento.

j) Componentes de caixa e equivalentes de caixa

- A entidade deve divulgar os componentes de caixa e equivalentes de caixa e deve apresentar uma conciliação dos valores em sua demonstração dos fluxos de caixa com os respectivos itens contabilizados no balanço patrimonial.

k) Outras divulgações

- Informações adicionais podem ser importantes para que os usuários entendam a posição financeira e a liquidez de uma entidade. A divulgação de tais informações em nota explicativa da administração é recomendada e pode incluir:
  - O valor de linhas de crédito obtidas, mas não utilizadas, que podem estar disponíveis para futuras atividades operacionais e para satisfazer compromissos de capital, indicando restrições, se houver, sobre o uso de tais linhas de crédito;
  - O valor dos fluxos de caixa de cada uma das atividades operacionais, de investimento e de financiamento, referentes aos investimentos em entidades de controle conjunto, contabilizados mediante o uso da consolidação proporcional;

- O valor dos fluxos de caixa que representam aumentos na capacidade operacional, separadamente dos fluxos de caixa que são necessários para apenas manter a capacidade operacional; e
- O valor dos fluxos de caixa decorrentes das atividades operacionais, de investimento e de financiamento de cada segmento de negócio e geográfico.

### 2.3.3. Resolução CFC N°. 1.255/09

Considerando que o Conselho Federal de Contabilidade, em conjunto com outras entidades, é membro do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), criado pela Resolução CFC n°. 1.055/05;

Considerando que o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a partir da IFRS for SMEs do IASB, aprovou o Pronunciamento Técnico PME Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas,

#### RESOLVE:

Art. 1°. Aprovar a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas.

Art. 2°. Esta Resolução entra em vigor nos exercícios iniciados a partir de 1°. de janeiro de 2010.

#### Demonstração dos Fluxos de Caixa

Esta seção dispõe sobre as informações que devem ser apresentadas na demonstração dos fluxos de caixa e como apresentá-las. A demonstração dos fluxos de caixa fornece informações acerca das alterações no caixa e equivalentes de caixa da entidade para um período contábil, evidenciando separadamente as mudanças nas atividades operacionais, nas atividades de investimento e nas atividades de financiamento.

## 2.4. Análise Financeira e de Desempenho das Empresas

As empresas modernas querem saber se alcançam resultados e lucros atraentes. Os dirigentes buscam interpretar a evolução das empresas mediante indicadores e com esta finalidade que se estabelece a Análise de desempenho.

De acordo com Richard e Stewart (1998) análise financeira é a capacidade de avaliar a rentabilidade empresarial tendo em vista, em função das condições atuais e futuras, verificar se os capitais investidos são remunerados e reembolsados de modo a que as receitas geradas superem as despesas de investimento e de funcionamento realizadas num dado período de tempo.

A análise financeira de determinada empresa recorre a todas as informações financeiras históricas produzidas pela mesma em determinada faixa temporal, efetuando uma avaliação ou estudo da viabilidade, estabilidade e lucratividade de um negócio ou projeto. (NEVES, 2000)

As técnicas utilizadas baseiam-se, fundamentalmente, no mesmo conjunto de informações económico-financeiras:

- Balanço;
- Demonstração de resultados líquidos;
- Demonstração dos fluxos de caixa.

A técnica mais utilizada pela análise financeira é a que recorre aos rácios, um instrumento de apoio para sintetizar uma enorme quantidade de informação, e comparar o desempenho económico-financeiro das empresas ao longo do tempo. Constituem assim uma base da análise financeira, mas não dão respostas. (NEVES, 2000)

O principal objetivo (com base nos documentos produzidos), é disponibilizar uma compreensão mais eficaz e detalhada das informações e dados recolhidos ou disponíveis, para melhor compreensão de todos os intervenientes. (NEVES, 2000)

Em análise financeira nunca podemos de forma convicta defender determinadas verdades, correndo o risco de nunca serem verdadeiramente absolutas. Determinado indicador num

setor pode indicar um valor positivo, porém em outro setor diferente o mesmo indicador pode indicar um valor negativo e de tendência oposta. Temos que ter sempre em consideração que qualquer informação financeira, carece sempre da verificação dos referenciais contábeis e pressupostos comparativos. (NEVES, 2000)

Duas metodologias fundamentais no âmbito da análise financeira:

- Verificação de alguns agregados de demonstrações financeiras
- Cálculo e análise de indicadores econômicos e financeiros

Na primeira metodologia é importante destacar a extração da estrutura de custos e o peso de cada componente dos custos nas demonstrações financeiras. (NEVES, 2000)

A análise das demonstrações de períodos sucessivos disponibiliza de forma credível várias informações sobre tendências na evolução de certos agregados financeiros ou econômicos, possibilitando assim a obtenção de uma visão evolutiva e nunca estática de exercícios. (NEVES, 2000)

Ao analisarmos segundo a primeira metodologia determinadas peças financeiras, apenas ficaremos com uma análise baseada em conceitos empíricos e rudimentares, ficando sempre a necessidade de obtermos uma visão mais aprofundada e ampla da situação econômica e financeira de uma determinada empresa. (NEVES, 2000)

Os rúcios econômico-financeiros são um instrumento prático para resumir um grande número de dados econômicos e financeiros e para comparar o desempenho das empresas, ajudando-as a fazer as perguntas certas, embora nem sempre tenham a capacidade para facultar todas as respostas. (NEVES, 2000)

Estes rúcios subdividem-se em quatro grandes grupos:

- Rúcios de endividamento: importantes para as análises de concessão de empréstimos junto de entidades financeiras de crédito;
- Rúcios de liquidez: utilizados como complemento dos rúcios anteriores, para conhecimento da capacidade da empresa em dispor do dinheiro para reembolsá-lo;
- Rúcios de rentabilidade: servem para avaliar a eficiência com que as empresas utilizam os seus ativos;

- Rácios de valor de mercado: servem para analisar dados que não constam da contabilidade da empresa combinando, dessa forma, os dados contábeis com os dados do mercado de capitais. (NEVES, 2000)

A correlação entre diferentes rácios pode determinar se a informação fornecida é a mesma, evitando que se calculem e analisem rácios de forma duplicada. Por outro lado, quando não há correlação entre rácios, pode-se obter informação adicional se forem analisados ambos os indicadores. Habitualmente, os valores de balanço são utilizados nos rácios financeiros e os de demonstração de resultados nos rácios económicos. (NEVES, 2000)

Não existe nenhum padrão internacional para os rácios económico-financeiros, pelo que vale muito mais um pouco de reflexão e de bom senso do que a aplicação cega das fórmulas. Tem de haver seletividade na escolha dos rácios, pois, frequentemente, rácios diferentes proporcionam a mesma informação, sendo necessária uma base de referência para permitir a avaliação da situação financeira de uma empresa. (NEVES, 2000)

Naturalmente, a Análise Financeira por si só não é suficiente para gerir uma empresa. No entanto, quando interligada com algumas das tecnologias de informação atuais (ERP's – Enterprise Resources Planning, que permitem a integração das diversas atividades empresariais; CRM – Customer Relationship Management, sistema destinado ao apoio à gestão de relacionamento com clientes; BI – Business Intelligence, programas integrados para gerar a inteligência empresarial) é possível determinar se os principais fatores de sucesso estão relacionados com o modo como uma empresa está organizada, como ela seleciona os responsáveis pela tecnologia ou como ela trata os seus recursos humanos.

#### 2.4.1. Análise da Demonstração dos Fluxos de Caixa (Cash-Flows)

A demonstração de fluxos de caixa deve relatar os movimentos de caixa durante o período, classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento, de forma a proporcionar informação que permita aos usuários das demonstrações financeiras determinarem o impacto dessas atividades na posição financeira da empresa e nas quantias de caixa e seus equivalentes. (NEVES, 2000)

Pode-se dizer que cada um destes itens dá-nos a respectiva comparação:

- Balanço → Posição Financeira
- Demonstração de Resultados → Desempenho
- Demonstração de Fluxos de Caixa → Alterações na Posição Financeira

Segundo Neves (2000) Devido ao carácter sintético dos documentos contábeis referidos, estes não respondem por inteiro às exigências da análise financeira. Resumindo, temos como principais limitações dos documentos contábeis, os seguintes aspectos:

- Não refletem valores atuais;
- Existem contas para as quais é preciso fazer algumas estimativas;
- Enquanto a depreciação do imobilizado é uma prática corrente, a sua revalorização é normalmente ignorada;
- Existem muitas rubricas com valor financeiro que estão omitidas do balanço;
- Os diferentes critérios valorimétricos utilizados podem provocar diferenciações nas várias empresas;
- As normas contábeis são muitas vezes ditadas por imperativos fiscais que reduzem o significado económico-financeiro da informação contábil.

### 3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O universo de entrevistados desta pesquisa foi de quinze profissionais da área de contabilidade e gestão, entre eles 80% com formação superior em ciências contábeis, e o restante 20% divididos entre as áreas de Administração e Direito. Os questionários foram enviados aos profissionais entre os dias 15 a 21 de maio 2012, sendo que entre os entrevistados, apenas quatro foram omissos à pesquisa. Em relação aos cargos ocupados pelos entrevistados, 27% são auditores, 55% gerentes e supervisores e 18% sócios / diretores.

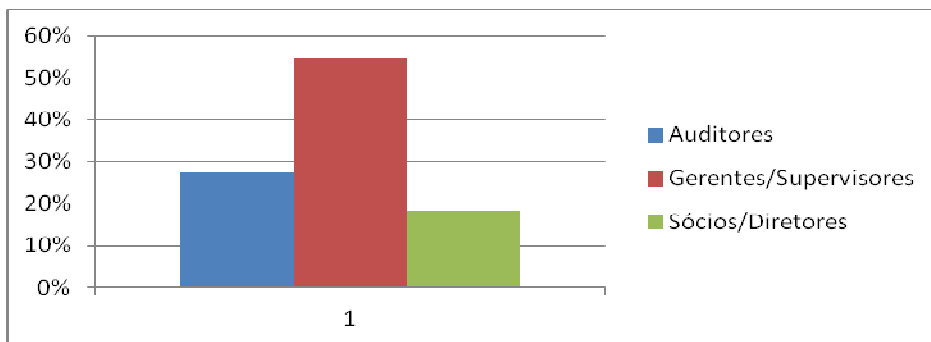


Gráfico 1 - Cargos ocupados pelos entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao perfil das empresas representadas pelos profissionais desta amostra, 64% tem como principal ramo de atividade a prestação de Serviços Contábeis, 9% Instituições Financeiras, 9% Engenharia, e o restante 18% nas áreas de Cultura e Hospitalar.

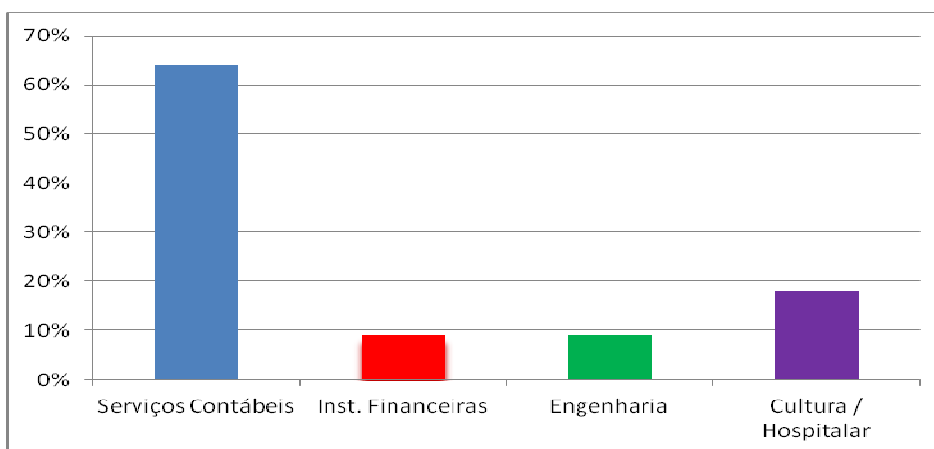


Gráfico 2 – Ramo de Atividade das Empresas

Fonte: Dados da pesquisa

Com o intuito de preservar a privacidade dos entrevistados, foi adotado o método de referência numérica para cada um dos questionários. O questionário tem fundamentalmente como tema a Demonstração do Fluxo de Caixa, como instrumento de análise de desempenho das empresas no Brasil. E para atingir este objetivo, foi realizada 06 perguntas aos entrevistados, sendo 05 objetivas (fechadas) conforme apresentado abaixo.

- Questão 1 - Você conhece o DFC? Sim (82%) Não (18%)
- Questão 2 - Você considera importantes as informações apresentadas da DFC? Sim (82%) Não (18%)
- Questão 3 - Você orienta a tomada de decisões baseadas na DFC? Sim (64%) Não (36%)
- Questão 4 - Você considera a DFC um importante instrumento de análise financeira dentre as demais demonstrações contábeis? Sim (82%) Não (18%)
- Questão 5 - Você considera alguma outra demonstração contábil mais importante para analisar a empresa financeiramente? Sim (36%) Não (64%)

Tabela 3 - Respostas objetivas dos entrevistados

Entrevistados	Questão 1		Questão 2		Questão 3		Questão 4		Questão 5	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
1	X		X		X		X			X
2	X		X		X		X		X	
3	X		X			X	X			X
4	X		X		X		X			X
5	X		X			X	X		X	
6	X		X		X		X			X
7		X		X		X		X		X
8	X		X		X		X		X	
9	X		X		X		X			X
10		X		X		X		X	X	
11	X		X		X		X			X

Fonte: Dados da pesquisa

82% dos entrevistados informaram conhecer a DFC e consideram importantes as informações apresentadas por esta demonstração como instrumento de análise. Por entenderem que a DFC tem informações financeiras claras e objetivas, a maioria dos entrevistados a considera fundamental na gestão das empresas e em conjunto com outras demonstrações contábeis como o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, o que possibilita tomar medidas estratégicas para saúde financeira das empresas, pois a DFC foi considerada a mais importante demonstração financeira para tomada de decisões entre os entrevistados.

## **4. DISPOSIÇÕES FINAIS**

### **4.1. Conclusões**

Conclui-se, ao término desta pesquisa, que existe um consenso entre a maioria dos profissionais da área contábil e gestores de empresas, que a DFC é uma importante ferramenta contábil, com suas informações acessíveis à maioria das pessoas, que embora elaboradas após a ocorrência dos fatos, servem como ponto de partida para a elaboração do orçamento de caixa e por consequência para a determinação do saldo ideal de caixa.

O objetivo principal desta pesquisa, conforme já mencionado, foi avaliar entre os entrevistados a DFC como instrumento de análise de desempenho financeiro das empresas. Este objetivo foi alcançado, uma vez que a maioria dos participantes desta pesquisa considera relevantes as informações da DFC, visto que consegue com maior facilidade planejar, administrar e controlar os ingressos e desembolsos dos recursos financeiros das empresas e desta forma obtém maior segurança no momento de tomada de decisão.

Como a demonstração de fluxos de caixa deve relatar os movimentos de caixa durante o período, classificados por atividades operacionais, de investimento e de financiamento, os participantes desta pesquisa relatam utilizar-se desta ferramenta como forma de proporcionar informações que permitam determinar o impacto dessas atividades na situação financeira e conseqüentemente no desempenho financeiro das empresas.

### **4.2. Recomendações para trabalhos futuros**

Deixa-se como recomendação para estudos futuros, realizar uma análise referente à forma de evidenciação da DFC, visto que ainda não há uma padronização, como é o caso de outras Demonstrações Contábeis.

## REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Marcos. **Fluxo de Caixa: um estudo de caso sobre a Importância do Fluxo de Caixa nas Micros e Pequenas Empresas.** [200-?]. Monografia (Administração) - UNED (Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino), Diamantino, Mato Grosso, [200-?]. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAJWEAE/fluxo-caixa>. Acesso em: 25 Set. 2011.

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSAF NETO, Alexandre. SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro.** São Paulo, 3ª Ed. Editora Atlas, 2002.

BABBIE, Earl. **Métodos de Pesquisa Survey.** Tradução de Guilherme Cezarino. Editora UFMG, BH, 1999, 519 p. (Coleção Aprender)

BARBIERI, G. **Demonstração das origens e aplicações de recursos: apresentação de um modelo para bancos comerciais. Dissertação de mestrado.** - São Paulo: USP/FEA, 1987. Disponível em: <http://www.slideshare.net/contacontabil/demonstrao-das-origens-e-aplicaes-de-recursos>. Acesso em 30 Set. 2011.

BRASIL. **Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007.** Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm)>. Acesso em: 30 Set. 2011.

BREALEY, Richard A; STEWART C. Myers. **Princípios de Finanças Empresariais,** 5ª edição. McGraw-Hill de Portugal, 1998.

CAMPOS FILHO, Ademar. **Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa:** 1ª edição São Paulo: Editora Atlas, 1999.

COMITÊ PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC. **CPC-03: Demonstração dos Fluxos de Caixa,** 2010, Pág.93 a 118, Disponível em: [http://www.cpc.org.br/pdf/Pronunciamentos\\_tecnicos\\_2010.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/Pronunciamentos_tecnicos_2010.pdf). Acesso em 15 Set. 2011.

CONSENHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº. 1255** de 10 de dezembro de 2009. Dispõe adequação das empresas à Lei da S/A, 2009. Disponível em: [http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1255.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1255.doc)>. Acesso em: 30 Set. 2009.

HENDRIKSEN, E.S.; BRENDA, M.F.V. **Teoria da Contabilidade.** Tradução de Antônio Zorato Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade:** para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.

- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- MARION, J.C. **Contabilidade empresarial**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**: 8ª edição São Paulo: Editora Atlas, 2008
- MARTINS, E. **Contabilidade versus fluxo de caixa**. Caderno de Estudos - FIPECAFI. Vol. 11, pag. 9-17, jan-abr/1999.
- MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Ernesto Rubens e IUDÍCIBUS, Sérgio. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 6 ed. - São Paulo: Atlas, 2006.
- NEVES, João Carvalho. **Análise Financeira I - Técnicas Fundamentais**, Corresponde à 13ª Ed. - Lisboa: Texto Editora, 2000. Disponível em: [http://marketingdesign-professional.blogspot.com.br/2010/07/os-objectivos-da-analise-financeira\\_04.html](http://marketingdesign-professional.blogspot.com.br/2010/07/os-objectivos-da-analise-financeira_04.html). Acesso em: 04 Abr. 2012.
- NEVES, João Carvalho. **Análise Financeira II - Avaliação do Desempenho Baseada no Valor**. Lisboa: Texto Editora, 2000. Disponível em: [http://marketingdesign-professional.blogspot.com.br/2010/07/os-objectivos-da-analise-financeira\\_04.html](http://marketingdesign-professional.blogspot.com.br/2010/07/os-objectivos-da-analise-financeira_04.html). Acesso em: 04 Abr. 2012.
- SANTI FILHO, Armande de. **Análise do Demonstrativo de Fluxo de Caixa**. A chave para a análise dos equilíbrios financeiro das empresas. Enfoque sobre o Ebtida, sobre o Fluxo de Caixa Operacional e sobre as Políticas Financeiras: 2ª edição São Paulo: Santi Editora, 2004.

## APÊNDICE – Questionário



FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM CONTABILIDADE E CONTROLADORIA

### RELATÓRIO DE PESQUISA

Requisito parcial para a conclusão do curso de Especialização em Auditoria Externa na UFMG

**Aluno:** Mauricio Cristiano de Freitas

**Orientador:** Prof. Osmar Teixeira de Abreu

**TEMA:** Demonstração do Fluxo de Caixa como instrumento de Análise do Desempenho Financeiro das empresas no Brasil.

### IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO / EMPRESA

Nome: \_\_\_\_\_

Escolaridade/Área de formação: \_\_\_\_\_

Cargo: \_\_\_\_\_

Empresa: \_\_\_\_\_

Ramo de atividade: \_\_\_\_\_

### DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA(DFC) COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE

1) Você conhece o DFC? Sim ( ) Não ( )

2) Você considera importantes as informações apresentadas da DFC?

Sim ( ) Não ( )

Se a resposta for sim, favor justifique

\_\_\_\_\_

03) Você orienta a tomada de decisões baseadas na DFC? Sim ( ) Não ( )

Se a resposta for sim, favor Comente

\_\_\_\_\_

04) Você considera a DFC um importante instrumento de análise financeira dentre as demais demonstrações contábeis? Sim ( ) Não ( )

Se a resposta for sim, favor Comente

\_\_\_\_\_

05) Você considera alguma outra demonstração contábil mais importante para analisar a empresa financeiramente? Sim ( ) Não ( )

Se a resposta for sim, favor informe qual demonstração e o motivo

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

06) Qual método você utiliza para análise de desempenho das empresas?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_